

# O CINEMA E AS SOCIABILIDADES EM FEIRA DE SANTANA (1910-1920)

**Beatriz Café Sacramento<sup>1</sup>; Aldo José Morais Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[beatrizcafes@gmail.com](mailto:beatrizcafes@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[aldojose2@gmail.com](mailto:aldojose2@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Cinema; relações sociais; Feira de Santana.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender como a introdução do cinema em Feira de Santana contribuiu para formar novos espaços de lazer e novas sociabilidades, fundamentadas em um ideal de civilidade, através do mapeamento de espetáculos cinematográficos e na análise destes, aliada à identificação de alterações nos padrões de sociabilidades e de lazer decorrentes da presença do cinema na cidade.

Para isso, é necessário saber que entre o fim do século XIX e início do século XX Feira de Santana experimentou um sensível desenvolvimento socioeconômico. No seu estudo sobre a formação da identidade feirense entre os séculos XIX e XX, Silva (2000) afirma que neste período Feira de Santana já era um dos principais entroncamentos viários do interior da Bahia.

Para o estudo de Feira de Santana, essas características devem ser somadas às transformações sociais provocadas pela instalação da Primeira República, quando o novo ideário republicano estimulou a busca por uma semelhança com a Europa através do ideal de civilidade, como observa Leite (1996). Este ideal também foi buscado em Feira de Santana, com a entrada do século XX.

Neste contexto surgem sociabilidades e espaços de lazer na cidade. Um desses espaços foi o Teatro de Sant'Ana, reconhecido como um lugar de sociabilidade para vários grupos que compunham a esfera sociocultural feirense e que para ali carregavam suas contradições e conflitos (SANTOS, 2012). O Teatro de Sant'Ana teve sua primeira exibição de filme em 1910, iniciando suas atividades cinematográficas através do cinema itinerante, vindo a se tornar cine-teatro em 1919. É neste período que mapeamos os espetáculos cinematográficos em Feira de Santana, a fim de compreender como essas apresentações contribuíram para a formação de novas sociabilidades na cidade.

A sociabilidade como nosso objeto de evidência, está ligada ao consumo da arte, seja ela por meio do cinema, do teatro, do circo ou até mesmo em cafés e outros espaços de encontro urbanos, que constituem uma esfera pública. A sociabilidade interpenetrada no lazer em Feira de Santana possui também relações com essa esfera. Compreender a experiência do lazer na cidade por meio do cinema, portanto, é uma via fundamental para apreensão das experiências em um momento de profundas transformações e embates simbólicos para a sociedade feirense.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa esteve amparada em fontes primárias, com foco inicial para jornais de Feira de Santana, onde se encontram anúncios de espetáculos cinematográficos. Complementarmente a pesquisa se valeu também de documentação oficial, proveniente do legislativo (atas da Câmara) e do executivo (relatórios de gestão, registros de impostos, leis e códigos de posturas, dentre outros)

A pesquisa trouxe com suporte teórico o conceito de “forma social” defendido por Simmel (1977), como uma organizadora da sociabilidade – ou interação social. Amparou-se igualmente em ampla revisão bibliográfica que busca viabilizar o diálogo entre os estudos correlatos ao tema proposto. Como exemplo tem-se o estudo de Fressato (2009), que ressalta a importância de analisar a obra cinematográfica e o que está para além dela, seus sujeitos e a realidade na qual foi produzida, ampliando o debate sobre as diferentes significações dadas aos sujeitos que constroem o cinema, que fazem uso dele como meio de alienação, ou que, contrapondo a esse objetivo, o utilizam como artifício subversivo, e aqueles que ocupam os espaços de sessões de cinema.

Essa análise permitiu compreender, por exemplo, o que Fonseca (2002) enxergou em Salvador no início do século XX, em sua obra “Fazendo fita”: não só as elites iam ao cinema, mas também classes populares o alcançavam e ambas construíram, através desse lazer, dois tipos de diversão em Salvador, o elitista e o popular e ambos transitavam entre seus espaços, sendo possível também estabelecer um paralelo de investigação sobre tais aspectos no caso feirense. O cinema era, então, uma prática estética, elemento da constituição de uma interação em Salvador, onde os ideais de modernização, civilização, eugenia, higienização, dentre outros que deveriam caracterizar uma “boa sociedade” na Primeira República.

Esses ideais chegaram oriundos da Europa, sendo utilizados no processo de urbanização do Rio de Janeiro, tida como “capital irradiante” por Nicolau Sevcenko (1998), sendo um exemplo das tentativas modernizadoras no Brasil, influenciando cidades como Salvador e também Feira de Santana.

Outra referência importante para a discussão feita nos foi apresentada por Oliveira. Ele percebeu que em 1920, as elites de Feira de Santana defendiam nos jornais padrões de comportamento que deveriam contribuir para uma imagem de cidade modernizada e civilizada. Aliado a isso, estava o consumo de produtos considerados “progressistas”. Sua recepção foi fruto do desejo de intelectuais e de outros sujeitos que ocupavam cargos municipais e ansiavam por uma capital civilizada no sertão.

Muitos acreditavam que a difusão de padrões de comportamento civilizados poderia ser feita via com o auxílio do cinema. No entanto, outros teciam fortes críticas aos hábitos difundidos pela sétima arte. Os indicativos sobre como apreender tais elementos na documentação do período nos são dados por Santos (2012), que evidencia ainda os conflitos em torno da “a moral e os bons costumes” (SANTOS, 2012, p. 127) relacionados ao convívio em espaços de lazer ocupados por indivíduos de diferentes classes.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

O plano de trabalho propunha a elaboração de um banco de dados básico sobre a ocorrência de espetáculos cinematográficos em Feira de Santana na década de 1910. Para isso, foi necessário o estudo de diferentes documentos, dentre eles os jornais *Folha do Norte*, *O Município*, somente para a realização deste banco. É importante dizer que na maioria das vezes os anúncios não eram precisos, não indicando os dias certos das exibições, nem os horários e os filmes a serem rodados, portanto a conclusão acerca do número de espetáculos de cinema foi feita com base na interpretação dos anúncios dos jornais, considerando essas limitações.

Ao todo, 135 espetáculos foram anunciados, com grande variação de exibições entre os períodos, sendo que em 1920 o número total de espetáculos soma-se 42, com 13 espetáculos a mais do que 1919. Isso ocorreu porque o Cinema Vitoria, responsável pela

maioria das exibições na cidade, passou a conviver com a concorrência do Cinema Brasil e, posteriormente, do Cinema Elite a partir de 1920.

O ano de 1910, inclusive, apresentou poucos, somando-se 3 ao todo. No entanto vale destacar esse foi o ano inaugural das exibições de cinema em Feira de Santana, que ainda não apresentava uma alta frequência de exibições do Teatro de Sant'Anna o que justifica ainda um baixo número de espetáculos cinematográficos.

Nesse ano inaugural, Feira recebeu o Cinema Brasil, de propriedade de Aureo Oliveira, e o Cinema Elo de Ouro, de Galdino Santos. Já em 1911, chegou na cidade o Cinema Alemão, da empresa Max Philipsen. Um ano depois estreia o Cinema Vitória, de Lucio Vitoria, neste ano também surge o cine-teatro Elite, mas não há registro sobre seu surgimento, nem sobre seu proprietário. Sobre o cine-teatro de Sant'Ana, inaugurado em 1919 e sucessor do Cinema Vitoria, sabe-se que seu proprietário era Raul Silva. Vê-se quem em dez anos, houve uma variedade considerável de cinemas/cinematógrafos em Feira de Santana, sob responsabilidade de diferentes sujeitos.

Outro ponto a ser colocado é o dos filmes que foram exibidos/anunciados. Como já foi dito, a pesquisa foi feita também de acordo com os limites dos jornais, sendo que estes nem sempre disponibilizavam os nomes das fitas a serem passadas. Dentre os filmes citados, há um total de 92, variando entre os gêneros natural, comédia, drama e documentários.

Sobre as empresas/estúdios produtores dos filmes, tem-se a Universal (1912, EUA), Fox (1915, EUA), Pathé (1896, França), Triangle Films e Empresa Cinematográfica Baiana (Brasil), e o anuncio delas não aconteceu sempre. A primeira a ser divulgada foi a Pathé, na primeira exibição de filme no teatro de Sant'Ana em 1910, mas não era uma regra a divulgação desses nomes. Com o lançamento da Universal em 1912 e da Fox em 1915, há a exibição de seus filmes. Passa também a ser divulgado mais frequentemente o nome de ambas as produtoras quando se tratava da exibição de seus filmes.

Enfim, todos esses resultados da pesquisa sobre o cinema em Feira de Santana (1910-1920) não podem ser compreendidos sem o conhecimento do contexto da cidade nesse período, como já foi mostrado na introdução deste trabalho. Estamos tratando de uma Feira que estava crescendo e ampliando suas possibilidades de diversão. Dentre elas as apresentações musicais das sociedades filarmônicas Vitória e 25 de Março, das companhias dramáticas, como o Grupo Tabora e de outras itinerantes que aqui estiveram, como a trupe Hypollito de Carvalho.

O cinema em Feira se tornou um espaço de sociabilidade por fazer parte do hall produtos modernos e de novas tecnologias que transformaram sua paisagem e os comportamentos de seus habitantes, criando “novas sensibilidades”, que deveriam estar de acordo com as expectativas do ideal civilizador e moderno (OLIVEIRA, 2011, p. 11). Mas diversas vezes sujeitos que faziam parte dessa sociabilidade apresentaram comportamentos que não atendiam a essas expectativas, sendo expostos os “maus” comportamentos nos jornais, que pediam até intervenção da polícia para que se moralizasse o teatro de Sant'Ana, local onde abrigava o cinematógrafo. (FOLHA DO NORTE, 1920)

Além disso, influenciou a moda, o consumo de cigarros, o flerte, o passeio nas ruas no qual estavam localizados, como acontecia com a Rua Direita (Conselheiro Franco, cartão postal da cidade), onde localizam-se o teatro de Sant'Ana, a Escola Normal, diversos estabelecimentos comerciais, as sedes das filarmônicas 25 de Março e Vitoria, também a Igreja Matriz.

E foi assim, dentro desse conflito, e com certa influência, que o cinema tomou corpo e demandou mais espaço. Os espetáculos cinematográficos conseguiram um lugar

na sociedade feirense, a ponto de modificar o nome do Theatro de Sant'Anna e ressignificar seu espaço: seu nome passaria a ser Cine-theatro de Sant'Anna, em 1919. Essa foi, talvez, a sua principal contribuição para as sociabilidades feirenses, na qual demarcou seu espaço, além do surgimento do Cinema Brasil, em 1920, e posteriormente do Cine-teatro Elite, contribuindo para a variedade de espaços desse tipo, sem contar a inauguração do Cine Íris, em 1946 que “era uma espécie de metonímia dos tempos vividos pela cidade”. Em 1946, com uma Feira muito mais avançada do que em 1920, este cinema se apresentava muito mais imponente, maior, situado em um local muito mais movimentado (a Avenida Senhor dos Passos) que promovia passeios, paqueras, movimentações e o “hábito de passeios vespertinos”. (OLIVEIRA, 2011, p. 113-114)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tal levantamento constatamos que o cinema foi um importante espaço de vivência social feirense, fomentado pelo consumo e também pelos projetos civilizatórios difundidos nos jornais da cidade, que embasaram novas formas de lazer no contexto da passagem do séc. XIX ao séc. XX. Ele é moderno, contudo, coexiste com outras práticas e os conceitos de lazer tradicionais ainda presentes na sociedade feirense, mesmo após décadas de convívio.

## REFERÊNCIAS

**Folha do Norte**, 1910-1920.

FONSECA, Raimundo Nonato da Silva. “**Fazendo fita**”: cinematógrafos, cotidiano e imaginário em Salvador, 1897-1930. Salvador: EDUFBA; Centro de Estudos Baianos, 2002.

FRESSATO, Soleni Biscouto. Cinematógrafo: pastor de almas ou o diabo em pessoa? Tênuo limite entre liberdade e alienação pela crítica da Escola de Frankfurt. NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto, FEIGELSON, Kristian (orgs). **Cinematógrafo: um olhar sobre a história**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2009.

LEITE, Rinaldo Cesar Nascimento. **E a Bahia civiliza-se: ideais de civilização e cenas de anti-civilidade em um contexto de modernização urbana em Salvador - 1912-1916**. Dissertação (Mestrado em História) Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1996.

OLIVEIRA, Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. “**Canções da cidade amanhecendo**”: memórias urbanas, silêncios e esquecimentos, Feira de Santana, 1920-1960. Tese de Doutorado. Brasília, UNB, 2011.

SANTOS, Aline Aguiar Cerqueira dos. **Diversões e civilidade na “Princesa do Sertão” (1919-1946)** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2012.

SEVCENKO, Nicolau. **A Capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio**. NOVAIS, Fernando A. (coordenador geral da coleção): História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Aldo José M. **Natureza sã, civilidade e comércio em Feira de Santana: elementos para o estudo da construção de identidade social no interior da Bahia 1833-1937**. Dissertação (Mestrado em História). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2000.

SIMMEL, Georg. **Sociologia, 1 - Estudios sobre las formas de socialización**. Madrid: Alianza Editorial. 1977.